

Formas de ver o mundo e os sentidos desvelados da psicologia em espaço de convivência, um estudo fenomenológico realizado no Educandário para Cegos São José Operário

Francini de Almeida Barboza ¹, Lara Cardoso Henrique Gonçalves ¹, Linda Jhulian de Souza Batista ¹, Nicole Pereira Gonçalves ¹, Raquel Milholi Salgado ¹, Patrick Wagner de Azevedo ², Raquel Cristina Nunes da Silva Freitas ³

(1) Aluno de Iniciação Científica do PROVIC/ISECENSA – Curso de Psicologia, ISECENSA; (2) Professora Pesquisador Orientador - Curso de Psicologia - Institutos Superiores de Ensino do CENSA – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brasil; (3) Psicóloga do Educandário para Cegos São José Operário, contribuinte da pesquisa e apoio na orientação do trabalho.

Os avanços nas ciências, filosofia e psicologia têm um grande impacto na evolução da sociedade, influenciando como as pessoas se percebem. A elevação dos paradigmas em relação às pessoas com deficiência ao longo da história tem sido impulsionada por projetos e movimentos sociais, embora de forma não linear. Temas como a plena valorização dos direitos, a resistência à exclusão, a superação da segregação e a promoção da inclusão social têm sido centrais nesse debate. A etimologia da palavra "deficiente" e o conceito de estigma são discutidos para destacar como a linguagem e a cultura moldam a percepção das pessoas com deficiência. A Organização Mundial da Saúde classifica as deficiências de duas maneiras: pela Classificação Internacional de Doenças e pela Classificação Internacional de Funcionalidade, Deficiência e Saúde. No entanto, o modelo biomédico da deficiência como patologia tem predominado, influenciando as políticas públicas, apesar do conflito entre os modelos médico e social que moldam a compreensão da deficiência. A pesquisa visa aprofundar a relação entre a deficiência visual, o estigma e a experiência individual, investigando como as interações terapêuticas podem contribuir para o desenvolvimento do autoconhecimento. O estudo foca nas percepções intrínsecas e extrínsecas de indivíduos cegos no Educandário São José Operário, destacando suas formas únicas de interpretar o mundo. Além disso, analisa o impacto da experiência na vida dos pesquisadores e na produção de conhecimento, detalhando aspectos psicológicos da cegueira, estratégias adaptativas dos cegos, interações sociais no contexto educacional e atuação dos educadores na promoção do bem-estar psicológico. A metodologia proposta utiliza uma abordagem qualitativa, incluindo observação participante e elementos da perspectiva fenomenológica e da teoria de Martin Buber. Entrevistas serão conduzidas antes e depois das atividades interativas, que incluem sessões de cinema com filmes que ofereçam audiodescrição, trabalhos manuais com argila, dinâmicas focadas em psicomotricidade, autonomia e autoconhecimento, além de desafios e jogos adaptados, com o objetivo de coletar dados mais abrangentes. A metodologia de Análise de Conteúdo de Bardin também será aplicada para examinar o material coletado. Questões éticas serão tratadas com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, seguindo orientações de May e Merleau-Ponty. A pesquisa busca contribuir para o avanço do conhecimento com auxílio de pessoas com deficiência, em especial, indivíduos cegos e promover reflexão sobre o papel do pesquisador e a importância da pesquisa inclusiva. Deseja-se dar voz a uma parcela marginalizada da sociedade, explorando as estratégias adaptativas utilizadas por eles e examinando os impactos pessoais e profissionais dos pesquisadores. Além disso, pretende-se enriquecer áreas como psicologia cognitiva, neurociência e educação inclusiva, promovendo a importância da pesquisa participativa e colaborativa para promover a igualdade e acessibilidade.

Palavras-chave: Deficiência. Inclusão. Estigma.

Instituição de Fomento: ISECENSA.

Ways of seeing the world and the meanings revealed by psychology in a living space, a phenomenological study carried out at the Educandário para Cegos São José Operário

Francini de Almeida Barboza ¹, Lara Cardoso Henrique Gonçalves ¹, Linda Jhulian de Souza Batista ¹, Nicole Pereira Gonçalves ¹, Raquel Milholi Salgado ¹, Patrick Wagner de Azevedo ², Raquel Cristina Nunes da Silva Freitas ³

(1) Psychology Research Methodology Students – Psychology Course, ISECENSA; (2) Research Professor Advisor - Psychology Course - CENSA Higher Education Institutes – ISECENSA, Rua Salvador Correa, 139, Centro, Campos dos Goytacazes, RJ, Brazil; (3) Psychologist at Educandário para Cegos São José Operário, contributor to the research and support in the guidance of the work.

Advancements in science, philosophy, and psychology have had a significant impact on the evolution of society, influencing how people perceive themselves. The evolution of paradigms concerning people with disabilities throughout history has been driven by social projects and movements, although not in a linear fashion. Central themes in this debate include the full appreciation of rights, resistance to exclusion, overcoming segregation, and promoting social inclusion. The etymology of the word "disabled" and the concept of stigma are discussed to highlight how language and culture shape perceptions of people with disabilities. The World Health Organization classifies disabilities in two ways: through the International Classification of Diseases and the International Classification of Functioning, Disability, and Health. However, the biomedical model of disability as a pathology has predominated, influencing public policies despite the conflict between the medical and social models that shape the understanding of disability. This research aims to deepen the relationship between visual impairment, stigma, and individual experience, investigating how therapeutic interactions can contribute to the development of self-awareness. The study focuses on the intrinsic and extrinsic perceptions of blind individuals at Educandário São José Operário, highlighting their unique ways of interpreting the world. Additionally, it examines the impact of the experience on the lives of the researchers and the production of knowledge, detailing the psychological aspects of blindness, adaptive strategies of the blind, social interactions in the educational context, and the role of educators in promoting psychological well-being. The proposed methodology uses a qualitative approach, including participant observation and elements of the phenomenological perspective and Martin Buber's theory. Interviews will be conducted before and after interactive activities, including cinema sessions with films that offer audio description, manual work with clay, dynamics focused on psychomotricity, autonomy, and self-knowledge, as well as adapted challenges and games, with the aim of collecting more comprehensive data. Bardin's Content Analysis methodology will also be applied to examine the collected material. Ethical issues will be addressed through the Informed Consent Form, following the guidelines of May and Merleau-Ponty. The research seeks to contribute to the advancement of knowledge with the assistance of people with disabilities, particularly blind individuals, and to promote reflection on the role of the researcher and the importance of inclusive research. The goal is to give voice to a marginalized segment of society, exploring the adaptive strategies they use and examining the personal and professional impacts on the researchers. Additionally, the research aims to enrich fields such as cognitive psychology, neuroscience, and inclusive education by promoting the importance of participatory and collaborative research to advance equality and accessibility.

Keywords: Deficiency. Inclusion. Stigma.

Support: ISECENSA.